

GRÃOS

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS
NOVEMBRO/2019



ÍNDICE

A tendência é altista para os preços da soja, diante da forte alta do dólar em novembro, baixa oferta interna e prêmios mais firmes nos portos. Para o milho, a tendência também é altista, diante das exportações recordes, oferta contraída e demanda interna aquecida.

Para o feijão, após fortes altas neste mês, as cotações devem se acomodar em patamares mais baixos. Para o trigo, a tendência é de cotações estáveis, com a colheita da nova safra abaixo do esperado e dólar em alta encarecendo as importações brasileiras.

Para o algodão, o viés é altista, com cotações externas mais firmes, exportações recordes e oferta contraída, enquanto para o arroz a tendência é de altas moderadas, diante do avanço da entressafra e baixos estoques finais, mas consumo interno enfraquecido.

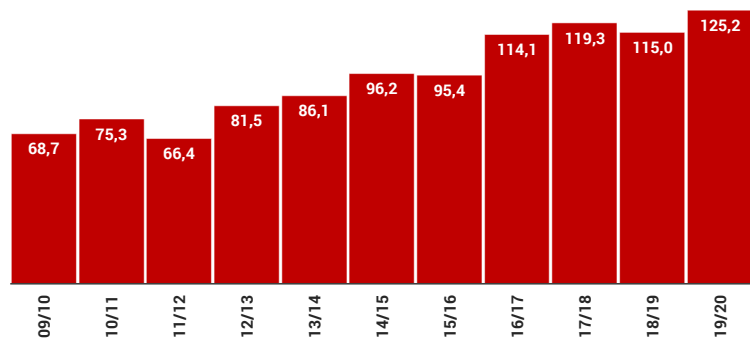
Item	Tendência
Soja: tendências para 2019/2020	↑
Milho: tendências para 2019/2020	↑
Trigo: tendências para 2019/2020	→
Arroz: tendências para 2019/2020	↗
Feijão: tendências para 2019/2020	→
Algodão: tendências para 2019/2020	↑



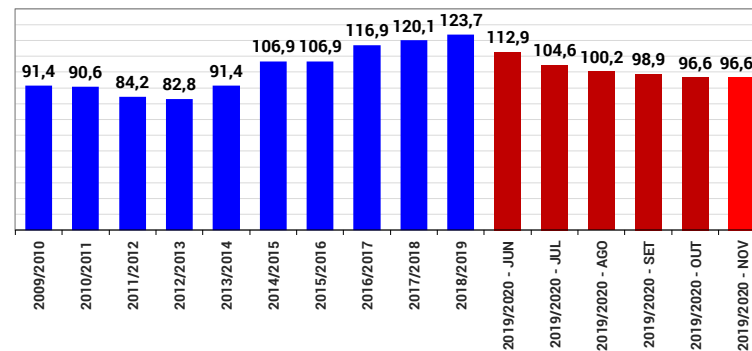
SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é altista para os preços da soja no mercado brasileiro, diante da alta do dólar no Brasil, dos prêmios mais firmes nos portos, oferta interna restrita nesta entressafra e das incertezas em relação à safra 2019/2020.
- No Porto de Paranaguá, a soja voltou a ser negociada acima de R\$ 90,00 por saca de 60 Kg, acumulando uma alta de 23,3% (em Reais) entre maio e novembro de 2019.
- Há uma retração por grande parte dos produtores, que, diante das incertezas quanto à safra 2019/2020 (que enfrenta adversidades no plantio), preferem segurar o remanescente da colheita de 2018/2019, e das firmes demandas de indústrias brasileiras e do mercado externo, em função da expressiva valorização do dólar frente ao Real em novembro, que torna a soja brasileira mais atrativa aos importadores.
- Diante disso, a procura pela soja brasileira supera a oferta disponível, resultando em alta nos prêmios brasileiros.
- No Porto de Paranaguá, para embarque imediato, o prêmio da soja em grão está cotado a +US\$ 1,00 por bushel, enquanto os prêmios para a safra nova (2019/2020) seguem baixos, entre 30 a 40 cents por bushel para abril/maio de 2020.
- A safra 2019/2020 dos EUA, em fase final de colheita, segue estimada em 96,6 milhões t, ante a estimativa inicial de 112,9 milhões t e as 123,7 milhões t colhidas no ano passado.
- No mercado interno de derivados, nos últimos 30 dias, as cotações do farelo acumulam significativa alta de 5,4%, enquanto o óleo de soja acumula uma alta de 0,8% neste mesmo período, mas de 16,6% nos últimos 12 meses.

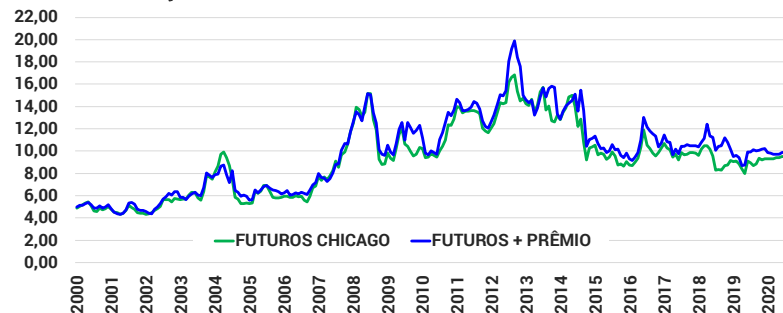
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: PRODUÇÃO NOS EUA - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



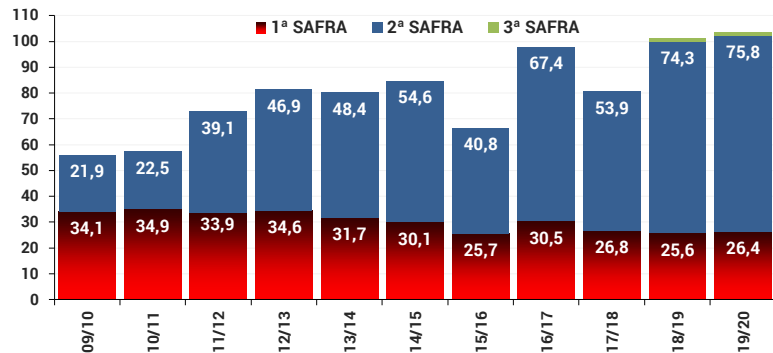
SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ - R\$/60 KG



MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é altista para os preços do milho no mercado brasileiro, com a alta do dólar no Brasil – que eleva a paridade de exportação nos portos –, exportações recordes em 2019 e aquecidas em novembro, oferta contraída por parte dos vendedores e consumo interno firme.
- Entre janeiro e outubro de 2019, as exportações cresceram 124% em relação ao mesmo período de 2018, atingindo 35,1 milhões t – nos últimos 12 meses (dezembro/2018 e novembro/2019), os embarques somam 44,2 milhões t.
- Os vendedores postergam as negociações, à espera de preços mais altos nas próximas semanas, fundamentados nas exportações ainda aquecidas e, com isso, os preços do milho no interior do País estão mais atrativos que os para exportação.
- O Indicador ESALQ/BM&F (Campinas/SP) está cotado a R\$ 44,09 por saca de 60 Kg, acumulando alta de 8,6% nos últimos 30 dias e de expressivos 32,7% desde maio deste ano.
- Diante dos atrasos do plantio da safra de soja em diversos Estados e preocupações com a janela de plantio do milho da 2ª safra de 2020, na B3, as cotações estão em alta, com os contratos Janeiro e Março/2020 registrando valorização de 5,7% e 3,9% nos últimos sete dias, cotados a R\$ 46,82 e a R\$ 45,80 por saca de 60 Kg, respectivamente.
- Na Bolsa de Chicago, o contrato março/2020, após acumular alta de 22% entre maio e junho (com o atraso do plantio da safra 2019/2020 nos EUA), registra um recuo de 19% entre junho e novembro, cotado no patamar de US\$ 3,80/bushel, com quebras na safra abaixo das estimadas inicialmente.

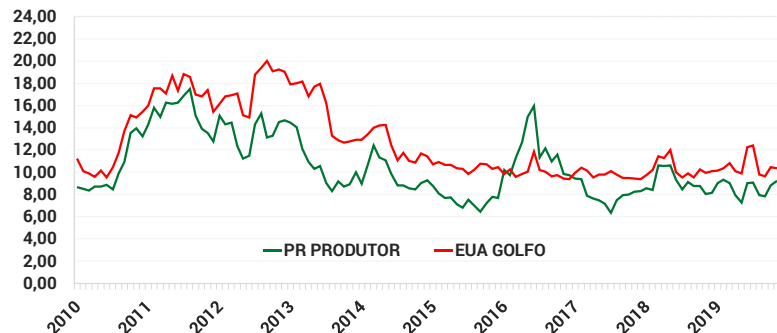
MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES T



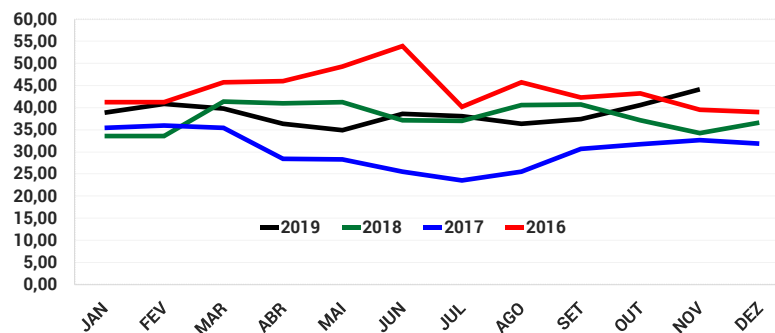
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 US\$/BUSHEL



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



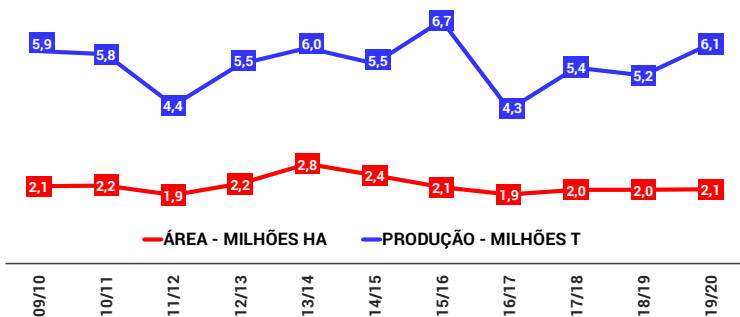
MILHO: PREÇO NO ATACADO CIF SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



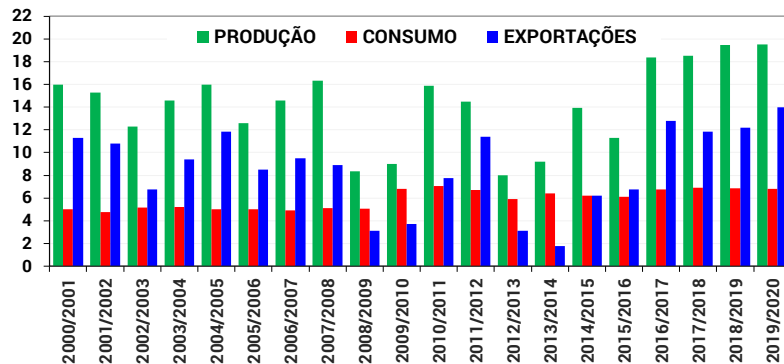
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de estabilidade para os preços do trigo em grãos, principalmente no PR, com a produção de 2,3 milhões t abaixo da necessidade de consumo do Estado, de 3,0 milhões t, o que está sustentando os preços.
- Na Argentina, o preço FOB porto de Buenos Aires recuou 13,2% nos últimos 30 dias, para US\$ 198/tonelada, com a aproximação da colheita da nova safra, acumulando uma baixa de 21,1% desde o pico deste ano, em fevereiro.
- No começo de novembro, o Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex/Camex) aprovou a importação, por prazo indeterminado, de 750 mil t de trigo por ano sem a TEC de 10% e todos os países poderão fornecer o produto à indústria nacional sem o imposto dentro da cota, já que para os que integram o Mercosul não há cota, nem TEC.
- A estimativa de produção da Argentina na safra 2019/2020 foi reduzida de 20,5 milhões t, para 19,5 milhões t, devido às condições climáticas secas do país, mas a colheita ainda será recorde, mas com redução da projeção de exportação do país revisada para baixo, de 14,5 milhões t, para 14,0 milhões t.
- As negociações das farinhas seguem em ritmo lento e os preços estão enfraquecidos no mercado doméstico, enquanto, para o farelo, a demanda permanece aquecida.
- Nos últimos sete dias, as farinhas para bolacha salgada, bolacha doce, massas em geral e massas frescas registram desvalorização de 0,7%, 0,5%, 0,11%, 0,07%, respectivamente, enquanto as farinhas para pré-mistura, panificação, e integral se mantêm praticamente estáveis (-0,03%, -0,02% e -0,01%, na mesma ordem).

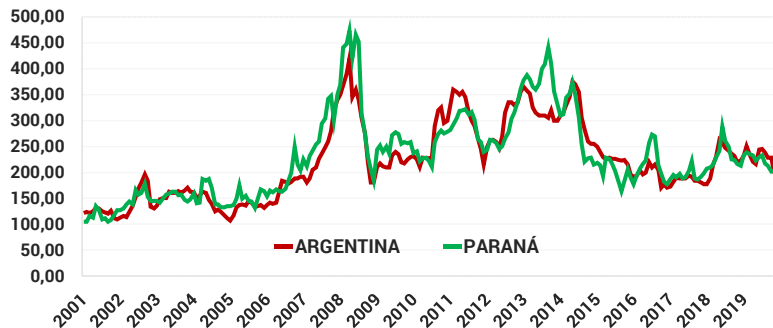
TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



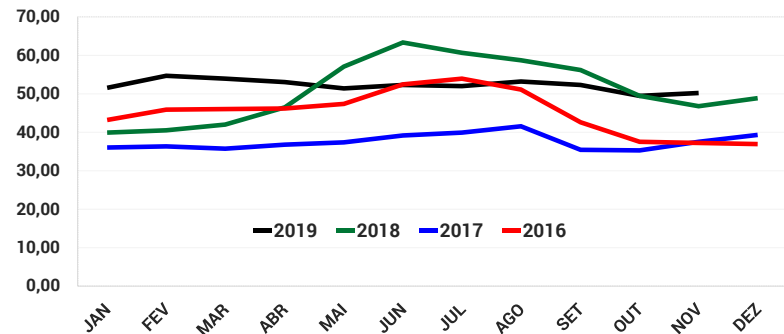
ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO - MILHÕES T



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

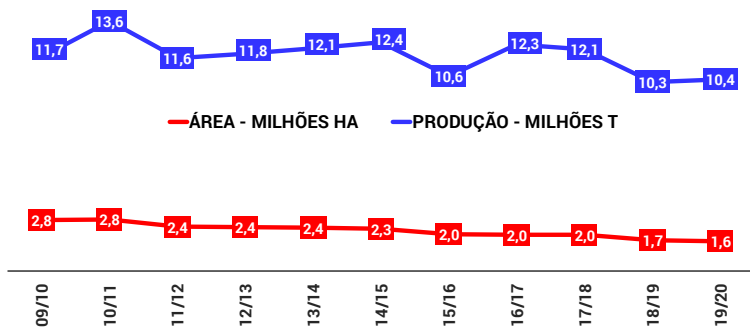


ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

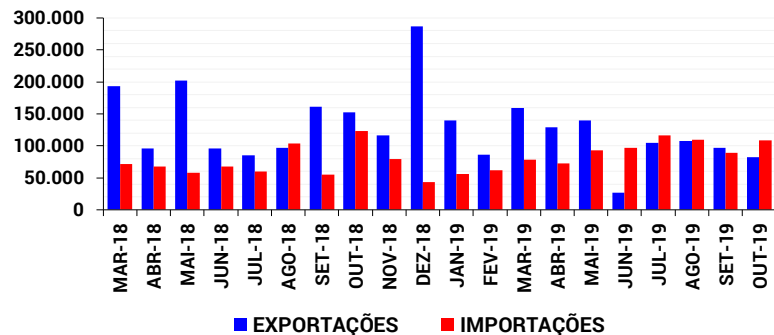
- A tendência é de alta moderada dos preços do arroz em casca no mercado interno, com o período de entressafra reduzindo a oferta doméstica, o dólar oscilando entre R\$ 4,15 e R\$ 4,20 elevando o custo de importação dos países do Mercosul e favorecendo as exportações brasileiras.
- Entretanto, as altas seguem limitadas pelo consumo interno enfraquecido, pelo ritmo mais lento das exportações e pelo aumento das importações no acumulado do atual ano-safra 2018/2019, entre março e outubro de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior.
- As exportações recuaram 22% entre março e outubro (oito primeiros meses deste ano-safra 2018/2019) em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto, no mesmo comparativo, as importações acumulam expansão de 26%.
- Nos últimos 30 dias, o preço médio do arroz em casca, FOB produtor, no Rio Grande do Sul, registra uma alta de 1,0%, cotado a R\$ 46,59 por saco de 50 Kg, mas acumula uma alta de 13,4% (em termos nominais) em relação ao mesmo período da safra passada.
- A área de cultivo de arroz no Brasil deverá recuar novamente nesta temporada 2019/2020 (-3,2%), para 1,6 milhão ha (a mais baixa em cinco décadas, puxada pelo recuo no RS (que responde por 70% da produção nacional)).
- A produção brasileira está estimada em 10,4 milhões t na próxima temporada 2019/2020, abaixo do consumo projetado em 10,6 milhões t (base casca), o que não deverá evitar uma pressão baixista sobre os preços pagos aos produtores no período de colheita, entre março e maio de 2020.



ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



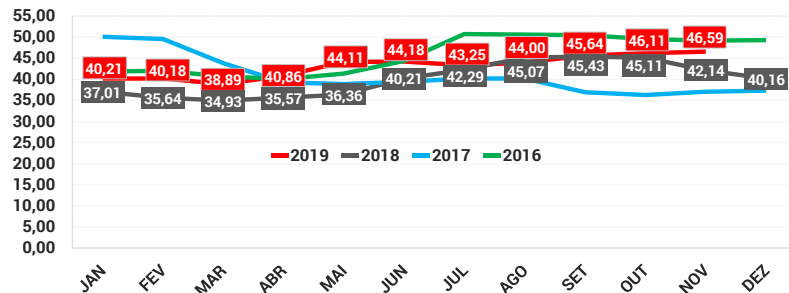
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS TONELADAS BASE CASCA - MARÇO/18 A OUTUBRO/19



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2016/2017	2017/2018	2018/2019 (A)	2019/2020 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	430,8	711,6	671,8	373,5	-44%
PRODUÇÃO	12.327,8	12.064,2	10.301,7	10.440,5	1%
OFERTA TOTAL	12.758,6	12.775,8	10.973,5	10.814,0	-1%
DEMANDA	12.024,3	11.239,0	10.600,0	10.600,0	0%
EXPORTAÇÕES	1.064,7	1.710,2	1.100,0	1.050,0	-5%
DEMANDA TOTAL	13.089,0	12.949,2	11.700,0	11.650,0	0%
IMPORTAÇÕES	1.042,0	845,2	1.100,0	1.100,0	0%
ESTOQUE FINAL	711,6	671,8	373,5	264,0	-29%
DIAS CONSUMO	22	22	13	9	

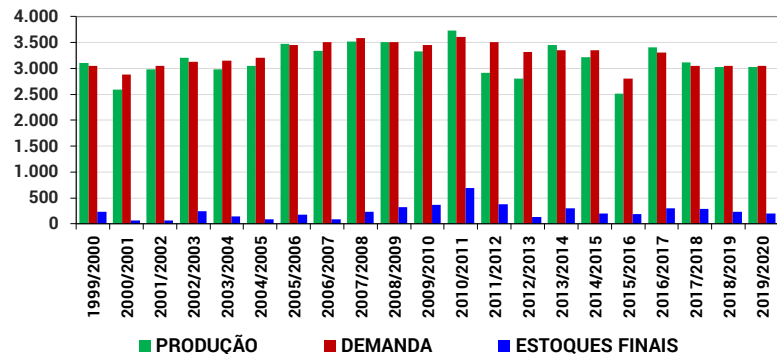
ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL - 58% GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO 50 KG



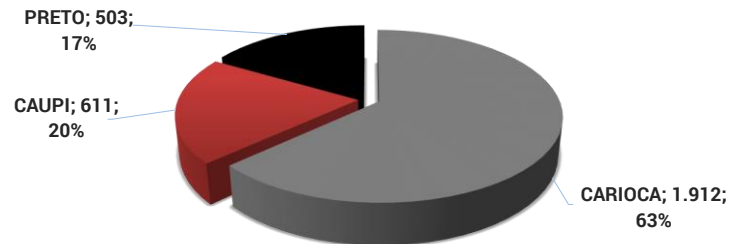
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é gradual acomodação das cotações no curto prazo, após as fortes altas registradas na primeira quinzena deste mês de novembro, especialmente para o feijão carioca.
- O varejo não consegue assimilar as altas acentuadas acumuladas neste mês e a tendências para as duas últimas semanas de novembro é de retração das cotações.
- Os preços do feijão carioca, FOB produtor, de notas 8,5 a 9,5, oscilam em um intervalo maior em novembro, conforme a região, entre R\$ 180 e R\$ 300 por saca de 60 Kg, contra uma faixa entre R\$ 140 a R\$ 180 por saca de 60 Kg em outubro.
- Os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 125 e R\$ 150 por saca de 60 Kg, acima da faixa entre R\$ 110 a R\$ 135 por saca de 60 Kg registrada em outubro.
- Em 2019, a produção nacional está estimada em 3,022 milhões t e a demanda em 3,05 milhões de toneladas.
- A estimativa de produção para a 3ª safra deste ano é de 744 mil toneladas, 21% acima do volume colhido na mesma temporada de 2018.
- Dessas 744 mil toneladas, a colheita de carioca está estimada em 672 mil toneladas, 21% a mais do que na 3ª safra do ano anterior, enquanto a de feijão preto está projetada em apenas 12 mil toneladas, mesmo volume da temporada anterior.
- Com o fim do El Niño e transição para neutralidade climática, haverá riscos de estiagens no próximo verão, principalmente em áreas produtoras nos Estados do Sul, o que poderá se refletir na oferta e qualidade da 1ª safra de 2019/2020.

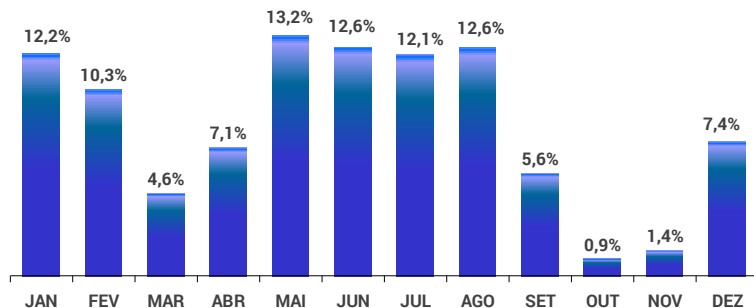
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



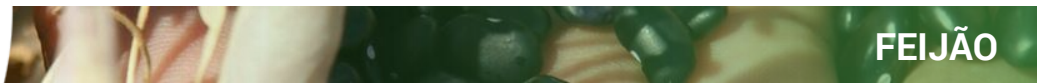
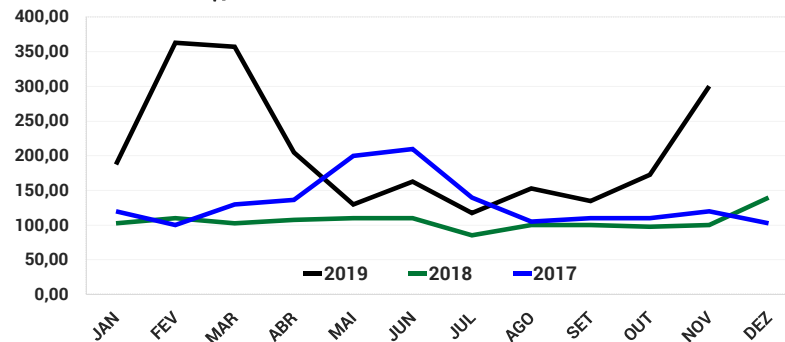
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2019 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



FEIJÃO: FLUXO MENSAL DA COLHEITA DAS 3 SAFRAS



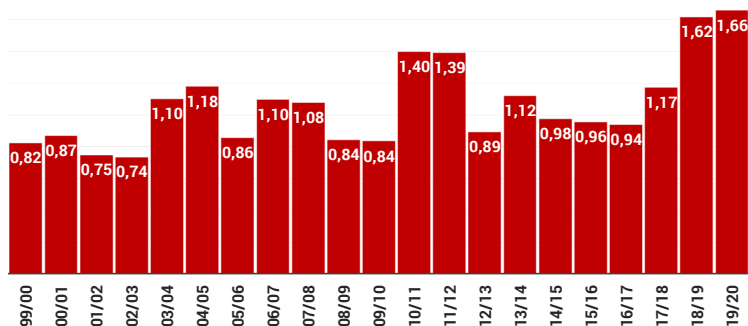
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



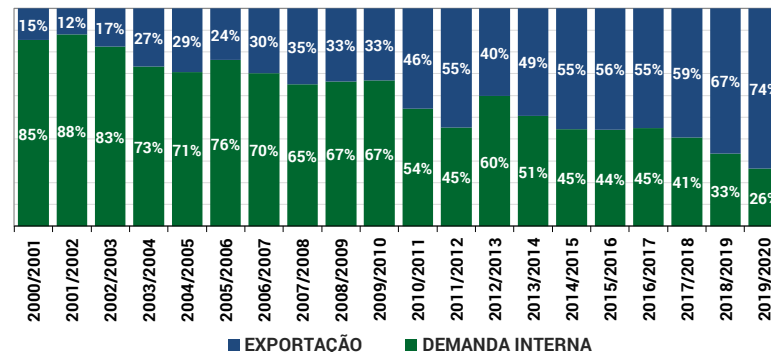
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra alta de 2,6%, cotado a R\$ 2,57 por libra-peso, mas ainda acumula uma retração de 14,5% nos últimos 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumula alta de 3,6% nos últimos 30 dias, mas recuo de 14,8% nos últimos 12 meses.
- A alta do dólar frente ao Real e os preços internacionais mais firmes têm deixado vendedores no Brasil firmes nas pedidas.
- 53% da safra 2018/2019 foi comercializada até a 1ª quinzena de novembro, sendo, deste total, 45,3% no mercado interno, 39,6% para o exterior e 15% em contratos flex (exportação com opção para mercado interno).
- As exportações brasileiras na temporada que vai de julho deste ano até junho do ano que vem (2019/2020) devem atingir 2 milhões t, alta de 43% sobre 2018/2019.
- As exportações de algodão em novembro devem repetir ou superar o desempenho de outubro – no acumulado da temporada de julho a outubro, o País já exportou 505 mil t.
- A China é o maior mercado para o Brasil, representando 30% dos embarques de julho a outubro – a participação vem aumentando, diante da necessidade de buscar outras origens, além dos EUA, por causa da guerra comercial.
- O ritmo de comercialização envolvendo algodão das safras 2018/2019 e 2019/2020 está mais aquecido, tanto para exportação, como para o mercado doméstico.

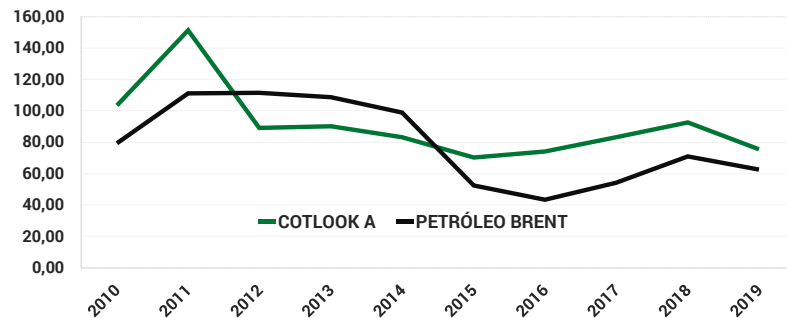
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO BRASIL - MILHÕES HECTARES



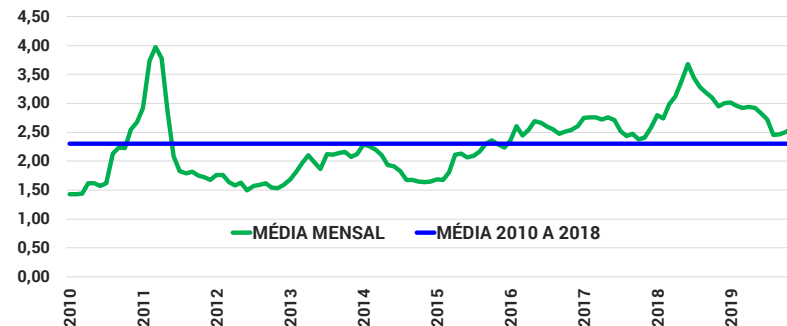
ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

